

A BARATA BAILARINA

ROSINHA



Projeto de leitura elaborado por **Andréia Manfrin Alves**

Bacharela em Letras (USP), mestra em Didática do Ensino de Francês (Sorbonne – França) e doutoranda em Literatura e crítica literária (PUC-SP), é revisora, preparadora, editora e tradutora. Escreve materiais de apoio para livros de literatura há alguns anos. Também é atriz, locutora e contadora de histórias. Adora envolver toda a sua formação prática e teórica no trabalho com textos em diferentes vertentes. A literatura infantojuvenil é a menina dos seus olhos.

1. Para começar...

Apresentação: *A barata bailarina* é uma narrativa que não se resume à cantiga popular “A barata”. Acima de tudo, é uma história sobre sonhos e desejos. Por meio dela, podemos pensar na maneira como nos vemos e como o outro nos vê, refletindo sobre possibilidades, determinação e conquistas e sobre como podemos tratar a nós mesmos com cuidado, carinho e atenção, dando menor peso ao olhar externo e a possíveis julgamentos sociais para seguir em busca de nossos objetivos. Afinal, se a barata diz que tem, será que não tem mesmo?

Objetivos do projeto de leitura:

- identificar elementos típicos de uma cantiga;
- brincar com a ludicidade e as possibilidades de rima do texto;
- estimular a compreensão da leitura mediada e a identificação de certas palavras;
- sensibilizar para a descoberta de sonhos e desejos pessoais;
- incentivar habilidades de memória;
- despertar o interesse dos estudantes pela literatura.

Justificativa: Narrativas com rimas e temáticas familiares ajudam o leitor a se identificar com a história e com o texto. Em *A barata bailarina*, a escritora e ilustradora Rosinha parte de uma cantiga popular para, literalmente, dar outra roupagem a ela. A barata protagonista da história segue uma trajetória um pouco diferente da que é apresentada na cantiga, já que, nesta história, ela realiza um sonho ou desejo, surpreendendo suas colegas. Essa narrativa é uma ótima metáfora para crianças, já que elas têm o hábito de expressar livremente seus desejos, mas muitas vezes ouvem que não poderão realizá-los por uma série de razões. Sendo assim, a barata é uma inspiração para que as crianças possam alimentar seus sonhos e ter consciência de que é possível alcançá-los. Há muitas camadas de leitura em *A barata bailarina*, e elas podem ser muito bem aproveitadas por leitores de todas as idades.

Indicação:

Estudantes a partir da Educação Infantil.

Campos de experiências:

“O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Assuntos:

Cantiga popular, desejos, música, rimas, ritmo, sonhos.

Datas especiais:

14/3 – Dia Nacional da Poesia
21/3 – Dia Mundial da Poesia
1/10 – Dia Internacional da Música
22/11 – Dia do Músico

2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.



Pré-leitura

Antes de iniciar a leitura, apresente aos estudantes a capa do livro, enfatizando a relação entre o título e a ilustração. A barata é um inseto que costuma causar sensações ruins nas pessoas, como medo, nojo etc., então é interessante verificar quais impressões os estudantes têm ao observar a representação da barata na capa. Pergunte o que eles sentem quando veem uma barata na rua

ou em casa e se a sensação é diferente ao olharem para a barata desenhada na capa do livro. Depois explore o título: "É possível uma barata ser bailarina?"; "Como será que ela dançaria músicas clássicas?". Pergunte também aos estudantes se conhecem histórias e músicas com baratas e, caso ninguém se lembre da cantiga que deu origem ao livro, convide-os a cantar com você, descobrindo quais estrofes eles conhecem.

Aproveite também para explorar as características do inseto barata, ainda que de forma simples, para que os estudantes descubram algumas informações sobre ele. A pesquisa pode ser feita de forma coletiva, acompanhando a faixa etária da turma. É interessante estimular a pesquisa com perguntas como: "O que a barata come?"; "Onde ela costuma viver?"; "De que cor ela é?"; "Ela tem antenas? Para que será que servem?"; "Quantas pernas ela tem?".

Uma vez feita a pesquisa, retorne para o livro e convide os estudantes a folhear as páginas, prestando atenção na sequência de imagens, sem ler os textos que as acompanham. Permita que eles realizem essa atividade livremente, indo e voltando nas páginas, pulando algumas delas, comparando as páginas da direita e da esquerda, e peça que comentem o que estão vendo, que troquem ideias com os colegas e que falem de suas impressões. Se achar necessário, faça perguntas para estimular a observação dos estudantes, como: "Que cores predominam no livro?"; "Como vocês descreveriam a barata?"; "Qual vocês acham que é a relação dela com as bailarinas?"; "Vocês percebem alguma mudança no perfil da barata de uma página para a outra?"; "A barata do livro parece tão assustadora ou nojenta quanto as baratas reais que vocês já viram? Por quê?".

Essas propostas que antecedem a leitura podem contribuir para aguçar a curiosidade dos estudantes e também para que eles levantem hipóteses a respeito da narrativa que vão ler, servindo como um estímulo para a mediação de leitura que você fará na sequência.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os campos de experiências "O eu, o outro e o nós": **EI03E002**, **EI03E003** e **EI03E004**; "Escuta, fala, pensamento e imaginação": **EI03EF01**, **EI03EF02**, **EI03EF03** e **EI03EF07**; e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações": **EI03ET03**.

Leitura

Sugerimos que você inicie a leitura com a dupla de página que não tem texto, pedindo aos estudantes que falem o que estão vendo: à esquerda, a barata de costas espiando por uma janela redonda; à direita, três bailarinas em posições diferentes. Folheando o livro, peça que descrevam o que está acontecendo em cada uma das cenas, explorando a associação entre imagens e textos em cada uma delas e, se necessário, esclareça o significado de alguma palavra que eles não conheçam, para que possam entender toda a história e também fazer associações com mais facilidade. Verifique se os estudantes relacionam a janela por onde a barata está espiando com a sala onde as bailarinas estão provavelmente se aquecendo. Para aprofundar a interação dos estudantes com o texto, você pode pedir que imaginem se está tocando alguma música enquanto as bailarinas se aquecem e se acham que seria uma música calma ou agitada, com ou sem letra etc., sempre os deixando livres para criar hipóteses. Chame a atenção deles para o fato de que a expressão das baratas à esquerda é bem diferente da expressão no rosto da barata que sonha ser bailarina. Pergunte: "Por que será que as três baratas estão tão espantadas?"; "Será que nunca imaginaram fazer o que a barata da direita está fazendo?".

Na última dupla de páginas, peça aos estudantes que observem com atenção a expressão das três baratas da página da esquerda e a comparem com o que foi apresentado no começo da história. Incentive-os a criar possíveis explicações, associando as reações das baratas ao processo de transformação que a barata bailarina sofreu. No final da primeira leitura, retorne ao início do livro e proponha uma segunda leitura no ritmo da cantiga popular, para que todos os estudantes possam acompanhar o texto e a história cantando.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os campos de experiências "O eu, o outro e o nós":

EI03EO02, **EI03EO03** e **EI03EO04**; e "Escuta,

fala, pensamento e imaginação": **EI03EF03**,

EI03EF07 e **EI03EF09**.



Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Ritmos e sons

Como já mencionamos, a história de *A barata bailarina* se baseia na cantiga popular “A barata”, e a própria narrativa do livro pode ser lida no ritmo da música. Por isso, pode ser muito interessante brincar com essa característica, convidando os estudantes, em um primeiro momento, a cantar uma ou duas estrofes do livro, brincando de acelerar ou diminuir o tempo da música, sem errar a letra. Em seguida, você pode propor uma brincadeira de roda, na qual devem dar um passo para a direita, no ritmo da música, enquanto a cantam. Na parte do riso (por exemplo, “ha, ha, ha, ho, ho, ho, ela tem é uma só”), eles devem parar no lugar em que estiverem e exagerar a imitação de alguém que está rindo muito. Ao seguirem com a música, cantando os próximos versos, eles devem inverter a direção, indo para a esquerda até a próxima parada para a imitação do riso, quando inverterão novamente a direção da roda. Isso permite explorar ritmo, sonoridade, coordenação motora e também a memória, já que nem todos os versos do livro correspondem aos originais da cantiga popular.

Em um segundo momento, você pode propor uma oficina de confecção de instrumentos musicais simples, como chocalhos, tambores e pandeiros, e, uma vez confeccionados os instrumentos, os estudantes podem montar duas ou três bandinhas ou tocar e cantar todos juntos.

2. A barata tem ou não tem?

Aproveite a proposta do livro e convide os estudantes a pensar em outras coisas que a barata diz que tem, sempre encontrando a resposta que diz que é mentira. Além de fazer uma leitura da história, enfatizando as rimas em cada uma das estrofes, é possível testar a memória dos estudantes mencionando a primeira

parte de cada estrofe – por exemplo: “A barata diz que tem / sete saias de filó” – e os estudantes devem responder recitando: “É mentira da barata / ela tem é uma só”. Repita a proposta com todas as estrofes do livro e, em seguida, convide-os a pensar em suas próprias criações. Se necessário, você pode trazer alguns objetos e apresentá-los à turma, fazendo a mesma brincadeira. Você diz, por exemplo: “a barata diz que tem um lindo vaso de flores”, e os estudantes completam como conseguirem, sempre pensando em formar uma rima (por exemplo: “é mentira da barata, ela tem são muitas dores”).



3. Muito além de bailarina

A barata do livro queria muito ser bailarina. Aproveite a narrativa para convidar os estudantes a pensar em outros desejos que a barata poderia ter e, com base no que escolherem, criar estrofes para a história da barata bailarina. Duas ou três estrofes já são suficientes. Em seguida, eles podem ilustrar as estrofes que criaram, pensando em como seriam suas próprias personagens-barata: de que cor ela seria? Quantas pernas teria? Qual seria o tamanho das antenas? Ela seria simpática ou teria uma cara mais triste? etc. Deixe os estudantes livres para usar diferentes materiais de desenho, como giz de cera, lápis de cor, tinta guache e caneta hidrográfica ou proponha o uso de outras técnicas, como colagem, por exemplo. Se optar por organizar a turma em pequenos grupos, de 3 ou 4 estudantes, vocês podem montar uma exposição aberta às outras turmas para apresentar as produções a quem surgirem.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para os campos de experiências "O eu, o outro e o nós": **EI03E001**, **EI03E002**, **EI03E003**, **EI03E004** e **EI03E006**; "Corpo, gestos e movimentos": **EI03CG01**, **EI03CG02** e **EI03CG03**; "Traços, sons, cores e formas": **EI03TS01** e **EI03TS03**; e "Escuta, fala, pensamento e imaginação": **EI03EF02**, **EI03EF06** e **EI03EF09**.

3. Propostas de atividades para os estudantes

As sugestões de atividades a seguir podem ser aplicadas em sala de aula ou como lição de casa, conforme achar mais adequado.

- 1 Escolha uma palavra para substituir *desalinhado* na estrofe “A barata diz que está com o cabelo penteado / é mentira da barata, ele está **desalinhado**”.

Resposta pessoal. Se necessário, dê algumas opções para os estudantes escolherem: **liso**, **colorido**, **desarrumado**, e chame a atenção deles para o fato de que apenas **desarrumado** rima com **penteado**, caso não cheguem sozinhos a essa conclusão.

- 2 A barata tinha o desejo de ser bailarina e se tornou uma. Você tem o desejo de ser alguma coisa que ainda não é ou de realizar alguma coisa que ainda não conseguiu? Expresse esse desejo na forma de desenho e depois, se quiser, compartilhe o resultado com os colegas.

Resposta pessoal. Os estudantes podem desenhar qualquer coisa que desejem fazer ou ser, como o desejo de aprender a nadar, de voar de balão, ou até mesmo o desejo de não ter mais medo de baratas. Por que não?

- 3 E se, em vez de uma sapatilha de cetim, a barata dissesse que tem um tênis muito maneiro, como ficaria a continuação da história?

Resposta pessoal. Deixe os estudantes livres para pensar em novas sequências para a história, ainda que se distanciem da temática do balé, em vez de somente pensar em uma sequência de versos que rimem com **maneiro**.

4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

ROMERO, L. Como é o corpo de uma barata? *Superinteressante*, [s. l.], 25 out. 2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-e-o-corpo-de-uma-barata>. Acesso em: 6 fev. 2024.

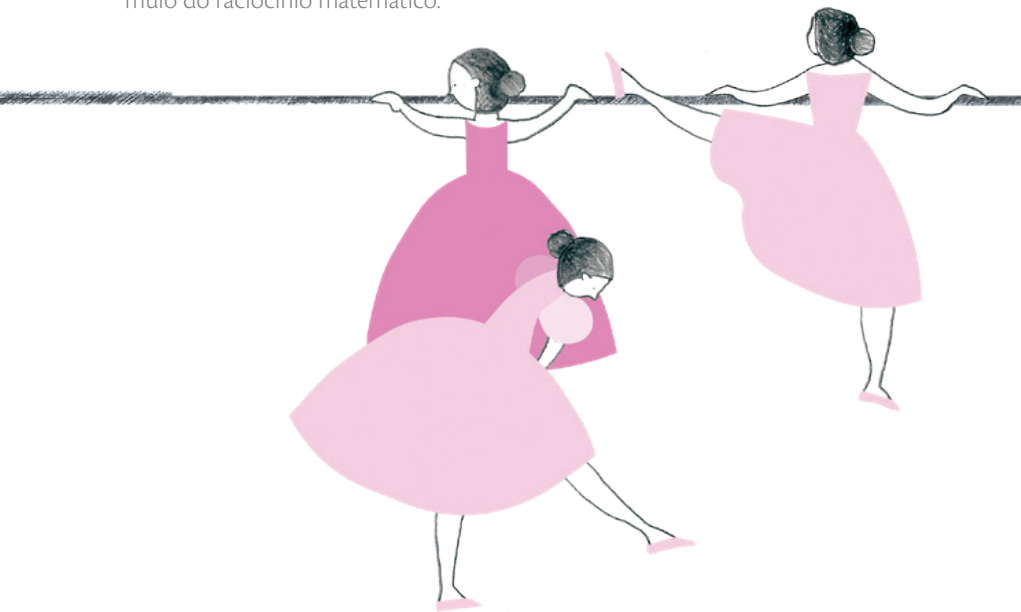
Nessa página, é possível encontrar informações objetivas sobre as principais características anatômicas da barata. Isso pode ajudar a responder a grande parte das dúvidas que os estudantes possam ter a respeito desse inseto.

ALMEIDA, R. P. de. Plano de aula: criação de instrumentos musicais e objetos sonoros. *Nova Escola*, [s. l.], [20--]. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/educacao-infantil/creche/criacao-de-instrumentos-musicais-e-objetos-sonoros/4682>. Acesso em: 6 fev. 2024.

Essa proposta de plano de aula, bastante completa, vai ajudar a desenvolver instrumentos musicais com os estudantes, para realização da atividade de roda de música. Você pode, inclusive, aproveitar o desenvolvimento de todo o plano, explorando os sons do ambiente antes de chegar à confecção dos instrumentos.

REBELLO, E.; ROSA, H. S. V. A cantiga de roda como instrumento pedagógico na educação infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, ano 6, v. 7, n. 11, p. 5-24, nov. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/cantiga-de-roda>. Acesso em: 6 fev. 2024.

O artigo científico discorre sobre a importância do trabalho com cantigas de roda na Educação Infantil, enfatizando a relevância desse trabalho para desenvolver aspectos como a melhora da coordenação motora, a concentração, a disciplina, o trabalho em equipe, o aumento da capacidade auditiva e o estímulo do raciocínio matemático.



Clique na capa abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

